



Revista Eptic Online: produção em EPC e interdisciplinaridade no campo comunicacional (2009-2014)

Eptic Online Journal: production in EPC and interdisciplinarity in the communication field (2009-2014)

Ruy Sardinha Lopes*

Anderson David Gomes dos Santos**

Joanne Santos Mota***

RESUMO

Este artigo faz parte de um projeto que busca mapear os estudos da economia política da comunicação no Brasil. Analisa-se aqui a produção de 2009 a 2014 da *Revista Eptic Online*. O periódico desempenha importante papel não só para a consolidação deste subcampo, mas também na luta pelo pensamento crítico comunicacional. Ao nos debruçarmos sobre os últimos seis anos, o artigo analisa avanços no enfoque epistemológico adotado pela revista, bem como a pertinência dos dossiês especiais publicados, que refletem o intercâmbio com outras ciências humanas e sociais e o crescimento de determinados temas para o âmbito do próprio campo comunicacional.

Palavras-chave: Economia Política da Comunicação; Revista Eptic Online;

ABSTRACT

This article is part of a project that seeks to map the studies of political economy of communication in Brazil. It analyzes the contents of the *Eptic Online Journal* from 2009 to 2014. The journal plays an important role not only in the consolidation of this subfield, but also in the effort to develop critical thought on communication. Focusing on the last six years, the article analyzes developments in the epistemological approach adopted by the journal as well as the relevance of special dossiers published, reflecting the exchange with other social sciences and the expansion of certain topics in the communication field itself.

Keywords: Political Economy of Communication; Eptic Online Journal; History; Epistemology.

* Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Professor do curso e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP), campus de São Carlos. Endereço: Avenida Trabalhador Sancarlene, n. 400, Cidade Universitária, São Carlos, SP, CEP: 13566-590. E-mail rsard@sc.usp.br.

** Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Santana do Ipanema-AL. Endereço: Rua Prefeito Adeildo Nepomuceno Marques, n. 472, Monumento, Santana do Ipanema, AL, CEP 57500-000. E-mail: anderson.santos@gmail.com.

*** Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM-UFS), no Brasil. Pós-Graduada em Globalização e Cultura, pela Faculdade de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp). Bacharel em Comunicação, pela UFS. Endereço: Observatório de Economia e Comunicação (OBSCOM). Universidade Federal de Sergipe – Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos. Jardim Rosa Elze. São Cristóvão-SE. CEP: 49100-000. E-mail: joannemota@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Comunicação, da Informação e da Cultura (Revista Eptic Online)* é produzida pelo Observatório de Economia e Comunicação (Obscom), ligado ao Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Economia (Nupec) e ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Publicada ininterruptamente desde 1999, com periodicidade quadrimestral,¹ é a primeira revista eletrônica, de acesso público e gratuito, editada no Brasil voltada especificamente para a economia política da informação, da comunicação e da cultura (EPC), e suas interfaces.

A sua criação passa pela consolidação dos espaços em EPC no Brasil e na América Latina. O primeiro movimento é o conjunto de produções nessa perspectiva, ainda não denominada de EPC na época, cujo marco é considerado o artigo “A questão da publicidade no Brasil”, publicado em 1987 por César Bolaño, pesquisador que participaria do núcleo que criou diferentes espaços acadêmicos da EPC no subcontinente. No ano seguinte, publica o livro *Mercado brasileiro de televisão* (BOLAÑO, 1988), aplicação da tentativa de uma então “teoria marxista da comunicação” para a análise das indústrias culturais.

Na década seguinte, consolida-se o termo EPC para a área, tendo em vista os trabalhos publicados desde a década de 1950 nos Estados Unidos e na Europa (que reivindicam pertencimento à *political economy of communication*). Aqui serão criados grupos de trabalho em entidades científicas nacionais (caso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Intercom, a partir de 1992) e no âmbito latino-americano (caso da *Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación*, Alaic, também em 1992).

Como afirmam Mota e Santos (2014a), é a partir do GT da Intercom que surge a primeira forma de publicação de conteúdos sobre esse subcampo comunicacional no Brasil: o boletim *EPnoTICias*. Este existe até hoje, contendo informações sobre eventos, as temáticas ligadas à EPC e seu conjunto de objetos possíveis de análise, e entrevistas com referências dos movimentos de comunicação e da academia. Ainda na década de 1990, é criado o Observatório de Economia e Comunicação (Obscom), vinculado ao Departamento de Economia da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

É a partir do Obscom e do grupo de trabalho na Intercom que surgirão dois importantes instrumentos para o desenvolvimento da EPC na América Latina, tendo pesquisadores brasileiros na articulação e na construção desses espaços:

Coincidindo com essas iniciativas se constitui, em 1999, a Rede de Economia Política das Tecnologias da Informação e da Comunicação (Rede Eptic) e a *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Revista Eptic Online)* (BOLAÑO; NARVÁEZ; LOPES, 2015, p. 377).

O site da Rede Eptic² tornar-se-á “o principal espaço de encontro, articulação e diálogo dos pesquisadores” que, conforme o decorrer do tempo, que passará a

¹ As duas primeiras edições foram semestrais.

² Disponível em: <www.eptic.com.br>. Acesso em: 14 set. 2015.

reunir além da revista (que ganharia um site específico nos últimos anos), conteúdos do eixo teórico-metodológico, casos de “livros digitais, teses, dissertações, monografias, textos para discussão, boletim noticioso” (BRITTOS, 2009, p. 4), além de informações de interesses acadêmicos e dos movimentos de luta pela democratização da comunicação.

A articulação a partir da Rede Eptic, com publicação de artigos em congressos com pesquisadores da EPC na América Latina, será uma importante ferramenta para a articulação dos pesquisadores desse subcampo para a formação da *Unión Latina de Economía Política de la Información, la Comunicación y la Cultura* (Ulepicc), principal associação da área, criada em julho de 2002 na Universidade de Sevilha, durante o III Encuentro Latino de Economía Política de la Comunicación.

Além disso, a revista se tornaria uma referência importante quanto à produção acadêmica na área, especialmente porque “o apoio institucional da Intercom sofre forte abalo quando sua diretoria resolve, depois do Congresso de 2000 realizado na cidade de Manaus, encerrar as atividades do grupo de trabalho em EPC, que só voltará a se reconstituir dez anos depois” (BOLAÑO; NARVÁEZ; LOPES, 2015, p. 378).

Assim, como veremos na análise que segue sobre a produção de 2009 a 2015, a *Revista Eptic Online* desempenha importante papel não só para a consolidação desse subcampo, mas também na luta pelo pensamento crítico comunicacional, debatendo, em seu núcleo temático, assuntos como o processo de oligopolização da mídia, as políticas de comunicação, as inovações na área informacional, a funcionalidade da cultura no capitalismo e os lugares da democracia e da diversidade nessas dinâmicas, entre outros, primando pela interlocução com outras matrizes teóricas do pensamento social e comunicacional. O periódico tem se constituído como um espaço de diálogo científico entre pesquisadores espalhados entre diferentes continentes, a partir de uma rede de grupos de pesquisa espalhados em grande parte do mundo, em que o papel do Brasil é de liderança.

Sob a direção de César Bolaño (Universidade Federal de Sergipe), e reunindo em seu conselho editorial importantes pesquisadores nacionais e internacionais, a *Revista* teve ao longo desses anos, após mudanças na sua estrutura organizacional em 2006, como editores-gerais Valério Brittos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – 2006-2012) e Ruy Sardinha Lopes (Universidade de São Paulo – 2013-atual), demonstrando já a partir de organização a abertura para contribuições plurais, ao tempo que congrega em torno de si grandes expoentes da EPC. Ainda que a Ibero-América seja sua circunscrição natural, a quase inexistência de outros periódicos voltados para essa temática³ reforça o impacto mundial que a *Revista* tem, ainda que suas edições não sejam bilíngues ou em inglês.

Recuperar e analisar, pois, a história desse periódico torna-se fundamental para o melhor entendimento da consolidação desse subcampo no Brasil e na América Latina e, por conseguinte, no resto do mundo, vinculando-se a um projeto de mapeamento

³ Christian Fuchs, em recente entrevista para a *Revista Eptic Online*, apontou alguns espaços nos quais a reflexão crítica, em especial os estudos marxistas sobre comunicação, cultura e mídia, estão acontecendo, além de seções em eventos científicos e redes de pesquisadores, destacando a revista *tripleC: Communication, Capitalism & Critique* (Disponível em: <<http://www.triple-c.at>>. Acesso em: 12 set. 2015), dirigida pelo próprio Fuchs, e *The Political Economy of Communication*, periódico publicado pela seção de economia política da International Association of Media and Communication Research (IAMCR) (Disponível em: <<http://polecom.org>>. Acesso em: 14 set. 2015) (FUCHS, 2015). Trata-se de publicações bem mais recentes e de periodicidade semestral: desde 2003, para o primeiro caso; e 2013, para o segundo.

desses estudos em nosso país. No que se refere à *Revista Eptic*, conforme apontado em artigo de Mota e Santos (2014a), dois períodos podem ser identificados: de 1999 a 2008, objeto de análise do referido artigo; e os últimos 6 anos, aqui analisados.

Como indicam os autores, na primeira década, não obstante a *Revista* ter cumprido seu papel de articuladora da produção da EPC na Ibero-América, a carência de formato e normas, as inconstantes nomenclaturas das seções e ausências de palavras-chaves e resumos em muitos dos artigos ali publicados (MOTA; SANTOS, 2014a) tornaram essa publicação frágil em relação aos indexadores e parâmetros de avaliação nacional e internacional, tendo contribuído, pensamos, para que sua classificação no sistema Capes de periódicos tenha caído de A2 para B4.

Ao nos debruçarmos sobre o período que vai de 2009 a 2014 – etapa que marca variações na metodologia de avaliação de periódicos científicos da Capes e a tentativa da *Revista* de se adequar a essas normas, bem como a adoção de um novo projeto gráfico e editorial –, o artigo busca analisar a evolução em número e locais de produção, bem como verificar a pertinência dos dossiês especiais publicados – partindo, assim, do site do periódico como fonte primária.⁴

MUDANÇAS, MAPEAMENTO E CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA

Procurando manter a excelência do que ali se publica, e ao mesmo tempo recuperar os índices de qualificação e reconhecimento que a *Revista* possuía, a equipe gestora começa a elaborar um novo projeto editorial, visando aproximá-la dos critérios de qualidade para periódicos adotados pelo Sistema Qualis da Capes, que passa a ser mais criterioso, adotando uma maior estratificação em suas avaliações (conceitos A1, A2, B1 a B5 e C), bem como das principais agências indexadoras internacionais.

Assim, utilizando-se dos recursos disponibilizados pelo Open Journal Systems (OJS), que deu origem ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer), utilizado pela *Revista* para sua gestão, editoração e publicação, um maior cuidado começa a ser observado em relação às informações e aos metadados do que ali é publicado, facilitando, dessa forma, sua localização por meio de mecanismos de busca e indexação.

Essas mudanças tiveram sua implementação definitiva a partir do primeiro número de 2013, e implicaram a fixação de seções permanentes para a *Revista* – Artigos e Ensaios, Dossiê Temático, Investigação e Resenhas –, com a definição de políticas editoriais específicas a cada uma delas; a definição de novas diretrizes e normas de submissão de artigos; um novo projeto gráfico; e, em especial, a redefinição da seção Dossiê Temático, que passa a contar com a colaboração de coordenadores especialmente convidados para cada edição. Como consequência, em 2013 a revista subiu para o conceito B1, segundo o Sistema Qualis Capes, e foi indexada nas bases internacionais Latindex, e-Revistas e Ebsco, além do Periódico Capes, REVIScom e Seer.Ibict, de âmbito nacional.

Assim, houve uma significativa ampliação no número de textos publicados no período. Conforme a Tabela 1, de 2009 a 2014 foram publicados 246 textos (cerca de 41 por ano), já de 1999 a 2008 esse número foi de 300 (média de 30 por ano) (MOTA; SANTOS, 2014a).

⁴ Disponível em: <<http://revistaepitic.ufs.br>>. Acesso em: 10 set. 2015.

Tabela 1. Trabalhos publicados por sessão – 2009-2014.

Trabalhos publicados por sessão	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Artigos e Ensaios	10	10	17	6	5	12	60
Investigação	9	12	6	5	8	8	48
Especial	16	9	10	17	27	14	93
Resenhas	3	5	4	4	1	4	21
Entrevistas	3	3	3	2	3	3	17
Notas	1	-	-	-	3	3	7
TOTAL	42	39	40	34	47	44	246

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir de 2011, “Entrevista” passou a integrar o “Especial”. O objetivo era fazer com que o pesquisador entrevistado refletisse sobre o tema do “Especial”. Algumas das edições anteriores já apresentavam as entrevistas baseadas na temática escolhida, mas a partir daí essa passa a ser uma regra. Além disso, das seções apresentadas na Tabela 1, consideramos como notas as apresentações dos dossiês pelos seus coordenadores e a lista de livros lançados com base na EPC naquele período, publicada na última edição de 2009

A maior quantidade de artigos para o “Especial” em 2013, em detrimento da diminuição dos Artigos e Ensaios, é explicada na apresentação da segunda edição daquele ano:

Notará o leitor acostumado com nossa *Revista* que o dossiê [“Comunicação pública: cenários e perspectivas”] aqui apresentado ganhou um espaço mais dilatado. Dada a qualidade dos artigos, aquilatada por nossos pareceristas, a quem agradecemos o empenho e contribuição, optamos pela publicação de um número bem maior do que o usual, 12 artigos, não publicando, excepcionalmente, nossa seção Artigos e Ensaios (BOLAÑO; LOPES, 2013b, p. 2).

Também é importante pontuar que, no período em análise, houve uma significativa ampliação no número de textos publicados. Conforme a Tabela 1, de 2009 a 2014 foram publicados 248 textos (média de 41 por ano), por outro lado, entre 1999 e 2008, esse número foi de 300 (média de 30 por ano) (MOTA; SANTOS, 2014a).

A Tabela 2 apresenta o número de autores por nacionalidade e região. Como no período de 1999-2008 (292), a América Latina computou o maior índice de autores do periódico, com 214 colaborações. A Europa vem em seguida, com 30 textos (em 1999-2008, esse número foi de 69 (MOTA; SANTOS, 2014a), com ampla participação da Espanha (15).

Tabela 2. Trabalhos publicados por nacionalidade e continente – 2009-2014

Autores por nacionalidade e continente – 2009-2014	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
França	5	-	-	-	-	-	5
Inglaterra	2	-	-	-	-	1	3
Alemanha	1	1	1	-	-	2	5
Turquia	1	-	-	-	-	-	1
Portugal	-	-	1	-	-	-	1
Espanha	-	4	8	1	2	-	15
Total	9	5	10	1	2	3	30
Brasil	29	33	26	25	38	31	182
Chile	1	-	-	-	-	-	1
Argentina	1	-	2	6	2	3	14
Venezuela	-	-	1	-	-	-	1
Colômbia	-	-	-	-	2	2	4
México	-	1	1	2	4*	2	10
Uruguai	-	-	-	-	-	2	2
Total	31	34	30	33	46	40	214
EUA	-	-	-	-	-	1	1
Total	-	-	-	-	-	1	1
Moçambique	-	-	-	-	1*	-	1
Total	-	-	-	-	1	-	1
Cingapura	1	-	-	-	-	-	1
Total	1	-	-	-	-	-	1
Total							247

*Um trabalho foi escrito em coautoria com primeiros autores de outros países.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já a Tabela 3 apresenta o número de autores por estado e regiões do Brasil. Verificou-se que o Sudeste lidera (104), seguido de Nordeste (38) e Sul (32). Os Estados com mais publicações são: São Paulo (45) e Rio de Janeiro (41). No período anterior (1999-2008), a ordem era: Nordeste (76), Sudeste (67) e Sul (60) (MOTA; SANTOS, 2014a).

Tabela 3. Origem dos trabalhos publicados por estado – 2009-2014.

Autores

brasileiros
por estado
2009-2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
São Paulo	6	10	9	5	7	8	45
Rio de Janeiro	5	4	6	7	9***	10	41
Espírito Santo	1	3	1	-	1	2	8
Minas Gerais	-	-	1	1	6	3	11
Total	12	17	17	13	23	23	105
Paraíba	1	1	-	-	-	-	2
Pernambuco	1	1	1	3	1	-	7
Sergipe	1*	2	2	4	2	2	13
Bahia	1	1	-	1	3*	1	7
Alagoas	-	-	2**	-	-	-	2
Piauí	-	-	-	-	2	1	3
Ceará	-	-	-	-	2	1	3
Rio Grande do Norte	-	-	-	1	-	-	1
Total	4	5	5	9	10	5	38
Tocantins	1	-	-	-	-	-	1
Total	1	-	-	-	-	-	1
Distrito Federal	7*	5	-	-	2	1	15
Goiás	-	-	-	-	1	-	1
Total	7	5	-	-	3	1	16
Santa Catarina	1	-	1	-	2*	-	4
Rio Grande do Sul	3	5	5	3	5*	-	21
Paraná	3	1	-	-	1	2	7
Total	7	6	6	3	8	2	32
Total							191

*Trabalho escrito em coautoria com primeiros autores de outros Estados.

** Dois trabalhos escritos em coautoria com primeiros autores de outros Estados.

*** Três trabalhos escritos em coautoria com primeiros autores de outros Estados.

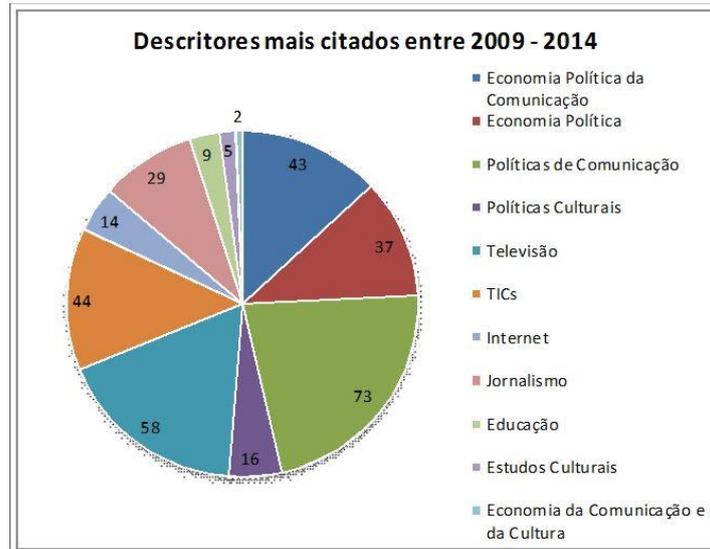
Fonte: Elaborado pelos autores.

Partindo para uma análise qualitativa dos dados levantados nos seis volumes da *Revista Eptic Online*, percebemos o avanço do reconhecimento da EPC enquanto área de estudo, ao ser mais retratada como descritor do trabalho. É na utilização e na circulação de conceitos e análises próprios que a teoria cresce e se reconhece enquanto grupo teórico.

No artigo que analisou os 10 primeiros volumes (MOTA; SANTOS, 2014b), “economia política da comunicação” apareceu apenas 6 vezes enquanto palavra-chave, contra 43 no período mais recente; e “economia política” apareceu 37 vezes. A normatização também ajudou a aumentar o número de referências do descritor que

mais apareceu no período anterior, “televisão”, 24 contra 58 vezes. Essas informações podem ser vistas no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1. Descritores mais citados entre 2009 e 2014.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro levantamento interessante a ser apontado é o dos autores da EPC mais citados nesse período, que aparecem mais em comparação com a análise dos 10 anos anteriores. Essa é uma preocupação para o crescimento do subcampo, pois é na utilização e na circulação de conceitos e análises próprios que a teoria cresce e se reconhece enquanto grupo teórico.

Uma segunda preocupação, cuja discussão maior não caberá neste trabalho, é saber quem é citado por quem e como, que reflete como se dá o diálogo entre pesquisadores de diferentes países, já que, como afirma Lopes (2013, p. 208):

A EPC reúne internacionalmente uma grande quantidade de pesquisadores que não compartilham exatamente de uma única perspectiva teórica. A própria interdisciplinaridade e ênfase heterodoxa que lhes são constitutivos sugerem tal polissemia.

Dos autores brasileiros, o nome mais comum nas referências de trabalhos que assumem a EPC como base é o de César Bolaño (37 citações), seguido de Valério Brittos (28 citações), Alain Herscovici (16 citações), Ruy Sardinha Lopes (4 citações), Suzy Santos (4 citações), Marcos Dantas (4 citações) e Adilson Cabral (3 das 4 citações com Eula Dantas).

Pioneiro nos estudos de uma teoria marxista da comunicação na América Latina, a partir dos anos 1980, no que acabou gerando a formalização da EPC, Bolaño aparece a partir de diferentes objetos de estudo, refletindo três pontos de sua trajetória de investigação (apontada por Mota e Santos [2014b]): a discussão epistemológica; a produção sobre o mercado televisivo; e a discussão sobre a internet.

Quando o assunto é o mercado televisivo, outro nome que aparece com frequência nas referências é o de Valério Cruz Brittos, cujo trabalho desenvolvido no grupo Comunicação, Economia Política e Sociedade (Cepos), que liderou até sua morte, em

2012, era voltado à análise de objetos de estudo ligados a este meio de comunicação via EPC.

Em ambos os casos, percebe-se que, no período estudado, a citação passa a ocorrer não só por autores vinculados ao Brasil, mas também por latino-americanos e espanhóis, ainda que em número reduzido. Isso reflete o início de um maior diálogo na hora da produção acadêmica entre pesquisadores de distintos países deste subcampo, e indica também o amadurecimento e a presença do pensamento brasileiro em diferentes espaços.

A lista de referências da EPC de outros países conta com Paul Baran, Nicholas Garnham, Peter Golding, Graham Murdoch, Ramón Zallo, Robert McChesney, Janet Wasko, Armand Mattelart, Gabriel Kaplún, Vincent Mosco, Enrique Bustamante e Guillermo Mastrini.

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS DOSSIÊS TEMÁTICOS

A economia política da comunicação, da informação e da cultura traz a interdisciplinaridade como proposta de estudo em seu próprio nome, que identifica três áreas diferentes, mas cruzadas, para análise a partir de um eixo teórico-metodológico que desde sua base objetiva pensar o econômico em meio ao seu contexto sociopolítico.

Enquanto revista da área, a *Eptic Online* apresenta-se em seus 16 anos de existência como um espaço para a publicação da EPC, mas não esquece o diálogo com outras disciplinas como fundamental para estabelecer debates e ampliar os horizontes teórico-metodológicos, algo refletido nos seus dossiês:

A transdisciplinaridade se apresenta, desta forma, como um recurso epistemológico mais adequado a uma realidade fenomênica também diversa e plural. O que não implica a defesa do ecletismo teórico ou do discurso que nega qualquer tentativa de recompor a totalidade. Essa é uma das tarefas que a produção acadêmica não pode se furtar, sob pena de abrir mão de sua função social (BOLAÑO; LOPES, 2013c, p. 3).

O primeiro dossiê temático de 2009 teve como tema “Economia política da comunicação e o setor de serviços”,⁵ com uma seleção de trabalhos apresentados no IV Colóquio Internacional Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, promovido pelo Obscom (UFS) em 2008. Nesse caso, a entrevista também compõe o dossiê, com Sayonara Leal entrevistando o pesquisador francês Faiz Gallouj, membro de diversos grupos de pesquisa no campo da economia dos serviços e da inovação (BOLAÑO; BRITTOS, 2009a).

O “Especial” comporta cinco artigos de pesquisadores de diferentes lugares, dos quais destacamos alguns: Eduardo Raupp (UnB) reflete sobre o papel dos serviços em estratégias de desenvolvimento local; e Jean Philippe, Pierre-Yves Leo e Catherine Deymier analisam em “Relations de service et stratégies d’internationalisation” os elementos estratégicos do posicionamento de *marketing* das empresas quando atuam em outros países.

⁵ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/epctic/issue/view/9>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

O segundo “Especial” de 2009⁶ também traz uma coletânea de artigos selecionados em evento internacional. “The political economy of the television and entertainment industries” apresenta sete artigos de autores de diferentes países que estiveram presentes no Grupo de Trabalho em Economia Política da conferência da IAMCR. O resultado da seleção “é uma boa representação da pesquisa que está sendo feita na tradição da economia política por estudiosos da comunicação de todo o mundo”⁷ (WASKO et al., 2009, p. 4, tradução nossa).

Os objetos de estudo passam pela emergência da indústria de notícias televisivas em Bangladesh; a categoria “valor” no trabalho artístico; as mudanças nos grupos midiáticos turcos sob efeito da globalização; a dinâmica da indústria de *games* na China; o sistema público de comunicação no Brasil. A entrevista da edição dialoga com o dossiê. Denis Simões entrevistou Janet Wasko, coordenadora do GT da IAMCR, que trata da evolução dos estudos em EPC nos EUA, os reflexos da crise na produção audiovisual e a visão sobre a América Latina.

O “Especial” demonstra a maior participação dos pesquisadores desse subcontinente na IAMCR, como afirmado na apresentação do Especial:

Membros da Ulepicc e da Rede Eptic têm sido bastante ativos na Seção de Economia Política da IAMCR desde o começo dos anos 1990, quando uma nova geração do pensamento crítico da comunicação na América Latina começou a substituir a geração da Nomic. Esses novos intelectuais reconhecem explicitamente a importância da velha geração – teoricamente e, sobretudo, como ativistas acadêmicos – e assumem a condição de mediadores entre eles e a totalidade da nova geração de estudantes formados nos anos da tão falada deriva cultural ou linguística (WASKO et al., 2009, p. 3, tradução nossa).⁸

Edição que antecedeu a realização da I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), o último número do periódico em 2009 teve como “Especial”⁹ a situação das rádios livres e comunitárias, em artigos que relatam as experiências brasileiras, de outros países da América Latina, de um grupo de estudiosos franceses e de uma africana (Madagascar), articulando teoria e análise empírica, uma das marcas da EPC.

O dossiê “Rádio comunitária, política e cultura: reflexões teóricas e desafios metodológicos” conta com entrevista realizada por Maria Moraes Luz (UnB) com Raquel Paiva (UFRJ) sobre o papel dessas rádios como espaços contra-hegemônicos; e segue com seis artigos que trazem histórico de rádios comunitárias em diferentes locais do mundo, com as possibilidades de maior expressão de cidadania e até de educomunicação a partir delas, tendo em vista os limites das diferentes legislações que servem como contexto.

⁶ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/8>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

⁷ Trecho original: “is a good representation of the research being done in the political economy tradition by emerging communication scholars from around the world”.

⁸ Trecho original: “Members from Ulepicc and from the Eptic network have been increasingly active in the IAMCR Political Economy Section since the beginning of the 90's, when a new generation of Latin American critical thought in communication sciences started to replace the Nomic generation. These new intellectuals recognized explicitly the importance of the old generation – theoretically and, mainly, as academic activists – and assumed the condition of mediators between them and the totally new generation of students formed in the years of the so-called cultural or linguistic derive”.

⁹ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/7>>. Acesso em: 26 nov. de 2015.

Sem perder de vista as reflexões realizadas ao longo de 2009, em 2010, os dossiês publicados pela *Revista Eptic Online* aprofundaram seu olhar para as discussões em torno do conceito de informação, a partir da perspectiva marxista; as transformações no campo da educação e sua relação com a tecnologia; e as mudanças estruturais no jornalismo.

O dossiê especial da primeira edição de 2010, “Informação e capitalismo”,¹⁰ retoma um debate seminal para o campo, sobre o papel da informação no sistema capitalista a partir de estudos marxistas. Essa reflexão ocorre com base em ampla discussão entre os pesquisadores Marcos Dantas (UFRJ), Ruy Sardinha Lopes (USP) e Alain Herscovici (Ufes).

Dantas propõe alguns questionamentos à obra *Informação, conhecimento e valor*, de autoria de Lopes, argumentando que a discussão não pode ser desvinculada de pressupostos dialéticos monistas. As provocações de Dantas são comentadas logo em seguida por Lopes, em “Informação, conhecimento e valor – comentário às indagações de Marcos Dantas”. Encerrando o dossiê, Herscovici faz uma análise crítica do texto de Dantas, propondo novos elementos para problematizar as novas formas de produção e de apropriação do valor na atual fase do capitalismo.

Em “Educação e tecnologia”, segundo dossiê de 2010,¹¹ a *Revista* oferece como foco uma fina análise das mudanças tecnológicas e suas consequências sociopolíticas, especialmente para o campo da educação. As estratégias para implantação do sistema de educação à distância também foi alvo de análise desse dossiê, especialmente o impacto causado, naquele momento, pela ampliação do uso da rede e sua apropriação por parte dos alunos.

O dossiê “Jornalismo brasileiro hoje”,¹² último de 2010, apresenta uma análise do conteúdo impresso e televisivo do jornalismo brasileiro, sobretudo a partir da centralidade e da legitimação de métodos históricos no processo de construção da agenda política, fator que interfere nos níveis de qualidade das pautas. Exercício que reuniu nomes como: José Marques de Melo (Universidade Metodista de São Paulo), Peter Burke (Universidade de Cambridge), Octavio Penna Pieranti (Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura); Marcelo Kischinhevsky (Uerj); Valério Cruz Brittos e Márcia Turchiello Andres (Unisinos); Ramón Reig e Antonio Javier Martín Ávila (Universidad de Sevilla).

A primeira edição de 2011¹³ oferece uma coletânea de seis artigos apresentados no Encontro da ULEPICC-Federação do ano anterior. Sem um título específico, o dossiê é mais flexível quanto à temática. Destaque para dois textos de proposição maior: Carlos Enrique Guzmán Cárdenas (UCV) faz análise e previsão das tendências das indústrias criativas e dos conteúdos digitais (inovação, desenvolvimento e as indústrias de *games* e *software*) na Venezuela, de 2008 a 2017; e Ruy Sardinha Lopes (USP) faz uma crítica a Castells, refletindo sobre o papel econômico das TICs e a regulação financeira.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/6>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

¹¹ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/5>>. Acesso em: 26 nov. de 2015.

¹² Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/11>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

¹³ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/4>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

O segundo número de 2011 teve como tema a “Economia política da arte”,¹⁴ com uma entrevista e quatro artigos sobre o tema, que trazia para o debate a centralidade da cultura no interior da indústria cultural no início do século XXI. Explicitando relações entre as dimensões simbólicas e materiais que marcam os dias atuais, os textos, ao discutirem:

as relações entre arquitetura, artes plásticas, políticas culturais, processos de valorização e especificidades econômicas e históricas do trabalho artístico, pontuam a abrangência e a relevância desse campo de pesquisa voltado para o esclarecimento das relações entre as dimensões simbólicas e materiais na contemporaneidade (LOPES, 2012, p. 180).

As contribuições partem de análises diferentes, mas que se cruzam a partir da necessidade de desenvolvimento do olhar sobre o trabalho artístico. Na entrevista de Ruy Sardinha Lopes (USP), Vera Pallamin (USP) afirma a necessidade de um marco teórico que estude a produção artística, incluindo aí a arquitetura e da cidade, sob a lógica financeira do capital. Nesse sentido, dialoga com o artigo de José María Durán (“Hochschule für Musik “Hannes Eisler” de Berlín”), que propõe “uma estrutura conceitual para as análises da economia política das obras de arte, tanto em sua particularidade econômica como em sua especificidade histórica” (DURÁN, 2011, p. 1).

O último número de 2011 tem como “Especial” a “Política de comunicação transfronteiras”,¹⁵ que traz um variado leque de objetos de estudo e propostas de análise metodológica, entre os quais, Sônia Aguiar (UFS) propõe um diálogo entre a EPC e as geografias da comunicação, tendo como pano de fundo as alianças regionais e internacionais.

Em 2012, a *Revista Eptic Online* sofreu um grande revés, quando da doença e do posterior falecimento do seu então editor Valério Cruz Brittos. Esse fatídico acontecimento impactou na publicação incompleta e com certo atraso da primeira edição. Sem uma devida apresentação, esse número tratou de refletir sobre o pensamento de Celso Furtado, especialmente no que tange à reflexão sobre seu conceito de cultura. Com o dossiê especial “Comunicação, cultura e desenvolvimento”,¹⁶ pesquisadores como Maria Eduarda da Mota Rocha (UFPE), Carlos Brandão (UFRJ), Cesare Giuseppe Galvan (Centro Josué de Castro-PB) e César Bolaño (UFS) refletiram sobre conceitos como subdesenvolvimento, dependência e criatividade; e as conexões possíveis com a EPC na América Latina.

A segunda edição da *Revista* traz dossiê sobre a “Economia política do rádio e da mídia sonora”,¹⁷ que começou a ser gestado dois anos antes e que teve como resultados uma mesa conjunta entre os Grupos de Pesquisa de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura e o de Rádio e Mídias Sonoras da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (Intercom) no congresso da Intercom de 2011, ocorrido na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), e o “Especial” para a *Revista*.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/11>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/19>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

¹⁶ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/34>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/36>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

Com autores ligados ao GP de Mídia Sonora, os artigos têm como temas: mercado e periodização histórica do rádio no Brasil; novas leituras sobre a mídia sonora e a transformação na indústria fonográfica; e comunicação comunitária, alternativa ou popular.

A última edição de 2012 inaugura nova etapa para o periódico científico. A partir dela, a *Revista* passa a ter como editor Ruy Sardinha Lopes (USP), que, entre outras coisas, coordenava o GT de EPC da Intercom. O número tem como tema “Economía política y cine en América Latina”,¹⁸ numa homenagem ao pesquisador Octavio Getino, falecido naquele ano. Desse modo, encontramos ampla reflexão sobre o mercado de audiovisual no Brasil e nos países ibero-americanos, que reúne pesquisadores como Anita Simis e Rodrigo Correia do Amaral (Unesp); Lucila Hinojosa Córdova (Universidad Autónoma de Nuevo León); e Roque Gonzalez e Santiago Marino (Universidad Nacional de Quilmes).

A primeira edição de 2013 tem no dossiê textos apresentados no Grupo de Trabalho do congresso da *Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación* (Alaic),¹⁹ realizado no ano anterior no Uruguai. A partir dessa edição, os dossiês contemplam a entrevista da edição e também trazem uma segunda apresentação, específica do “Especial”, escrita pelo(s) coordenador(es), que, nesse caso, apontam que: “Toda a gama de temas, por diversa que seja, mantém a visão posta em que a economia política é uma crítica do capitalismo e em que não há maneira de diminuir seu lado destrutivo, por mais eufemismos que se inventem para isso”²⁰ (NARVAES; PORTO, 2013, p. 43, tradução nossa).

A segunda edição de 2013 apresenta um dos temas mais presentes ao longo da história da revista: “Comunicação pública: cenários e perspectivas”.²¹ A temática teve “Especial” na última edição de 2008, tendo em vista o primeiro ano da Empresa Brasil de Comunicação:

A partir das várias nomenclaturas existentes no país para denominar a radiodifusão que se contrapõe ao modelo comercial, aqui chamada de comunicação pública, esta edição da *Revista Eptic* visa contribuir para mapear e, de certa forma, sistematizar a produção acadêmica que discute a temática sob o viés da economia política da comunicação (EPC). Passados cinco anos de constituição da EBC, pensamos ser este um momento apropriado para provocar a reflexão crítica sobre aspectos teóricos, metodológicos e empíricos da comunicação pública no Brasil (LEAL FILHO; LOPES, 2013, p. 4).

Seguindo no campo de ampliar os espaços para a comunicação, a terceira edição de 2013 traz como tema “Direito à comunicação e à diversidade”,²² oriundo da articulação do GP-EPC da Intercom com o de Comunicação para a Cidadania, cuja coordenadora era Claudia Lahni (UFJF), pesquisadora responsável pelo “Especial”. O

¹⁸ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/62>>. Acesso em: 26 nov. de 2015.

¹⁹ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/92>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

²⁰ Trecho original: “Toda la gama de temas, por diversa que sea, mantiene la visión puesta en que la Economía política es una crítica del capitalismo y en que no hay manera de soslayar su lado destructivo, por más eufemismos que se inventen para ello”.

²¹ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/121>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

²² Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/149>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

dossiê conta com nove artigos e entrevista de Cláudia Lahni com Denise Cogo (Unisinos) – que cita Paulo Freire para destacar que o direito de comunicar é essencial –, em que a “variedade das abordagens teóricas e do escopo das pesquisas – das empíricas às mais teóricas – fornece, assim, um bom panorama, ainda que reduzido, das pesquisas nessa área” (BOLAÑO; LOPES, 2013c, p. 2-3).

Em 2014, o subcampo da EPC comemorou os 20 anos do Observatório de Economia e Comunicação (Obscom), os 10 anos do capítulo Brasil da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Ulepicc-BR) e os 15 anos da *Revista Eptic Online*. Desse modo, há uma nova fase na concepção do periódico:

A equipe editorial planejou a publicação dos seus 3 números de 2014 com as seguintes temáticas: no presente número, o dossiê “Produção do espaço urbano no capitalismo contemporâneo”, onde os pesquisadores aqui reunidos [...] desvelam os modos pelos quais os processos de acumulação – em sua fase financeirizada – têm alterado a conformação e as vivências espaciais de nossas cidades, pondo em questão antigos pressupostos ideológicos e conquistas sociais; “Plataformas colaborativas: entre a colaboração e controle”, na edição de maio-julho, onde se pretende pôr à discussão as questões controversas acerca do impacto das novas plataformas como a internet na vida cotidiana; e, na terceira edição, um dossiê dedicado aos 20 anos do Obscom e 10 anos da Ulepicc-Brasil com uma grande reflexão deste campo disciplinar (BOLAÑO; LOPES, 2014a, p. 3).

Numa ampla reflexão sobre temas emergentes, a segunda edição da *Revista*, cujo dossiê temático analisa as “Plataformas colaborativas: entre a participação e o controle”,²³ reúne nomes como Fábio Malini (Ufes), entrevistado, reconhecido pesquisador da internet; César Bolaño e Eloy Vieira (UFS); e Marcos Dantas (UFRJ). Sem perder de vista as contribuições da EPC, os pesquisadores lançam um olhar sobre as transformações tecnológicas em curso, afastando qualquer centelha de funcionalismo e fetichismo tecnológicos.

Na última edição de 2014, o periódico traz importante discussão sobre a localização da EPC nos campos da Comunicação e da Economia.²⁴ Sob a coordenação de Alain Herscovici (Ufes), a reflexão revela os avanços e a consolidação desse subcampo. O presente número suscita, também, o debate sobre temas atuais, sob o prisma da EPC:

a reflexão sobre a mercadoria audiência, pensada a partir dos novos usos das redes (Rafael Grohmann, Universidade de São Paulo), a aplicação do conceito de barreiras de entrada, de Valério Brittos, para se deslindar alguns embates travados no âmbito da I Confecom (Everton Sousa, Universidade Estadual do Ceará; e Alexandre Barbalho, Universidade Estadual do Ceará), a análise do financiamento dos meios de comunicação privados no Brasil com recursos públicos (Larissa Santiago Ormay, Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia; Theófilo Codeço Machado Rodrigues; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) e duas análises sobre a mídia regional: os conteúdos em rádio na internet em Teresina (Thays Helena Silva Teixeira, Universidade Federal do Piauí; Jacqueline Lima Dourado, Universidade Federal

²³ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/210>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

²⁴ Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/275>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

do Piauí) e dos subsistemas de mídia das regiões Norte e Sul (Pâmela Araujo Pinto, Universidade Federal Fluminense) (BOLAÑO; LOPES, 2014b, p. 3).

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

O período aqui analisado demonstra maior maturidade da *Revista Eptic Online*, que precisou passar por alterações por conta das novas formas de avaliação da Capes, tanto do ponto de vista visual quanto no que se refere às suas normas. Mas, entre as qualidades acrescidas, comprova o avanço teórico da EPC na luta epistemológica dos campos das ciências da comunicação e da economia.

Nesse sentido, resgatamos alguns dados apontados pela análise. A maior presença dos descritores “EPC” e “EP” demonstra maior vínculo dos pesquisadores que publicaram na *Revista* com as áreas que são a base do periódico. Mesmo seguindo com o diálogo e a interdisciplinaridade por meio de seus Especiais, esse fator mostra também uma maior quantidade de temas que podem ser estudados a partir desse eixo teórico-metodológico.

Um segundo ponto é a maior presença de referências brasileiras quando se trata de estudos que assumem a EPC como base. Ainda que haja um longo caminho a seguir no diálogo interno, para a difusão desse subcampo em meio à luta epistemológica, e também no externo, demonstrando a importância da produção acadêmica vinda do Brasil para outros países, percebe-se uma evolução em relação aos 10 primeiros anos.

A partir destas considerações, espera-se que este artigo tenha cumprido o papel de discutir a produção no principal periódico do subcampo, esperando que este siga evoluindo em quantidade e qualidade no campo das ciências da comunicação.

REFERÊNCIAS

BOLAÑO, C. *Mercado brasileiro de televisão*. São Cristóvão: Edufs, 1988.

BOLAÑO, C.; BRITTOS, V. Apresentação. *Revista Eptic Online*, Aracaju, v.11, n.1, p.1-4, 2009.

_____. Apresentação. *Revista Eptic Online*, Aracaju, v.15, n. 1, p. 2-3, 2013a.

_____. Apresentação. *Revista Eptic Online*, Aracaju, v.15, n. 2, p. 2-3, 2013b.

_____. Apresentação. *Revista Eptic Online*, Aracaju, v. 15, n. 3, p. 2-3, 2013c.

_____. Apresentação. *Revista Eptic Online*, Aracaju, v.16, n. 1, p. 2-3, 2014a.

_____. Apresentação. *Revista Eptic Online*, Aracaju, v.16, n.3 , p. 3. 2014b.

BOLAÑO, C. R. S.; NARVÁEZ, Ancizar; LOPES, R. S. Economia política da informação, da comunicação e da cultura. In: BOLAÑO, César; DRUETTA, D. C.; CIMADEVILLA, G. (Coord.). *La contribución de América Latina al campo de la comunicación: historia, enfoques teóricos, metodológicos y tendencias de la investigación*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2015. p. 377-399.

BRITTOS, Valério Cruz. Gênese e constituição da Biblioteca Eptic. *Bibliocom*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 2-13, mar.-abr. 2009.

DURÁN, J. M. A vueltas con la categoría de valor en la producción de arte. *Revista Eptic Online*, Aracaju, v.11, n.2, p.1-15, 2009.

- FUCHS, C. Atualidade de Marx para entender o trabalho na comunicação e na cultura. Entrevista concedida a Roseli Fígaro. *Revista Eptic Online*, Aracaju, v.17, n.1, p.67-75, 2015.
- LEAL FILHO, L.; LOPES, I. da S. (2013). Dossiê temático: comunicação pública: cenários e perspectivas. *Revista Eptic Online*, Aracaju, v. 15, n. 2, p. 4-5, 2013.
- LOPES, R. S. Economia política da comunicação. In: CASTRO, D.; MELO, J. M. de (Org.). *Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil 2011-2012*. Brasília: Ipea, 2012. p. 175-184.
- LOPES, R. S. Tendências e perspectivas da EPC no Brasil. In: MELO, J. M. de; Melo, P. B. de (Org.). *Economia política da comunicação: vanguardismo nordestino*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2013. p. 203-213.
- MOTA, J. S.; SANTOS, A. D. G. dos. 10 anos da revista eletrônica *Eptic Online*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ULEPICC-BRASIL, 5., 2014, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Ulepigg-BR, 2014a.
- MOTA, J. S.; SANTOS, A. D. G. dos. 20 anos de contribuição do Observatório de Economia e Comunicação para os estudos da EPC no Brasil. In: PENSAMENTO COMUNICACIONAL BRASILEIRO, 1., 2014, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: Pensacom, 2014b. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/pensacom2014/trabalhos.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2015.
- NARVAEZ, A.; PORTOS, I. (2013). Dossiê temático. *Revista Eptic Online*, Aracaju, v. 15, n. 1, p. 41-43, 2013.
- WASKO, J. et al. Presentation: IAMCR's political economy section's *Eptic Oline* special issue. *Revista Eptic Online*, Aracaju, v. 11, n. 2, p.1-4, 2009.